

Sessão 47
Filosofia e Conhecimento B

403

O CONCEITO DE VIDA EM NIETZSCHE NO ANTICRISTO. *Luis Filipe Bento Graciano, Alvaro Valls (orient.)* (UNISINOS).

O projeto geral, no qual se situa minha pesquisa de iniciação, procura traçar comparações entre o pensamento de Kierkegaard e o de Nietzsche, em especial quanto ao problema da moral cristã e do Cristianismo. Atenta para as últimas obras dos dois pensadores, buscando aproximá-los, ao detectar pontos que os separam e também uns que lhes são comuns. Um conceito central, positivo e crítico, a ser estudado nos dois autores é o do “ser-cristão” ou da “cristicidade”, oposto em Kierkegaard ao de “cristandade”, e surpreendentemente utilizado também por Nietzsche (O Anticristo, § 39) contra o que se entenderia erradamente por “Cristianismo”. O autor alemão é aqui tratado como o mais importante crítico da religião cristã, enquanto o dinamarquês é considerado, conforme Heidegger, “um escritor religioso, o único, aliás, à altura do destino de seu tempo”. Meu trabalho específico inicia-se estudando o texto de O Anticristo, tratando de detectar o modo como Nietzsche contrapõe ao conceito de vida cristão (agora e depois da morte) seu próprio conceito de vida (que seria renegada pelos cristãos). Procurarei esclarecer o que ele aí entende por “vida”. Encontro-me no primeiro semestre da pesquisa, e para situar o conceito de vida em Nietzsche, após ver O Anticristo começarei a comparar a idéia de “vida” que aí surge com o que ele diz sobre ela em O Nascimento da Tragédia, ou helenismo e pessimismo.